



JORNAL DO



PCdoB

Classe

OPERÁRIA

Ano 85, sétima fase, nº 40, outubro de 2011

O BRASIL PRECISA DE UM NOVO PACTO PELO DESENVOLVIMENTO

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr



A crise: mais de 200 milhões de desempregados

Quando os trabalhadores saem às ruas para exigir que o custo da crise mundial não caia sobre suas costas, como ocorre agora também nos EUA, eles sabem do que falam: a crise significa desemprego, diminuição da renda e piora na qualidade de vida.

Em setembro, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostrou o tamanho do estrago: havia no mundo 200 milhões de desempregados, podendo aumentar ainda mais em 2012.

Na outra ponta, os ricos se aproveitam da crise e o número de milionários com saldo bancário de pelo menos um milhão de dólares cresceu entre 2009 e 2010: passou de 10,06 milhões de pessoas para 10,9 milhões. Controlavam a gigantesca soma de 39,1 trilhões de dólares em 2009, pulando para 42,7 trilhões em 2010. Isto é mais da metade da riqueza mundial em 2010, que chegou a 63 trilhões de dólares, ou quase três vezes maior que o PIB dos Estados Unidos.

São dados que encerram lições para os trabalhadores. Uma delas, e sentida diariamente, mostra quando os governos não controlam o “mercado” (isto é, os donos do dinheiro e seus representantes), o resultado é a concentração da riqueza nas mãos de quem já tem muito, e do desemprego e pobreza os milhões que são obrigados a vender sua força de trabalho para poder sobreviver.

É dessa maneira, concentrando riquezas extremas num polo e desemprego e pobreza no outro, que o capitalismo prepara o caminho das crises. Outra lição mostra que elas fazem parte da natureza do capitalismo, e revelam com clareza o caráter destruidor e devastador desse sistema desumano.

As crises confirmam que o capitalismo não tem nada a oferecer para a humanidade, cujos problemas ele agrava e aprofunda. E isso exige a superação desse sistema para que a humanidade possa caminhar para uma forma superior e mais humana de organização da vida.

CHARGE



EM SETEMBRO...

...o Ministério do Trabalho e Emprego anunciou que, este ano, o Brasil vai criar 2,5 milhões de novos empregos formais. Isso significa mais de 10% de todos os empregos criados no mundo. É o Brasil ajudando a combater a crise!

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **In Memoriam** de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor). **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** R. Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe

Otimismo popular na Cisjordânia

Socorro Gomes foi a Ramalah para apoiar e ver de perto a festa pelo reconhecimento do estado palestino

Quando o dirigente palestino Mahmoud Abbas levou à ONU o pedido de reconhecimento do Estado Palestino, em 24 de setembro, a brasileira Socorro Gomes estava em Ramalah, na Cisjordânia. Presidente do Conselho Mundial da Paz (CMP), do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz), e membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, ela foi levar a solidariedade brasileira à luta contra a ocupação daqueles territórios por Israel.

Ela fez parte de uma missão formada por 12 organizações internacionais com o objetivo de intensificar a campanha pela paz e apoiar a soberania palestina.

Na Cisjordânia a missão encontrou uma população “extremamente otimista” em

O Conselho Mundial da Paz e outras doze organizações foram ver a festa de perto

relação ao pedido levado à ONU, disse Socorro Gomes. A agressão de Israel afeta todos os aspectos da vida palestina. A ocupação se desdobra na tentativa de anexar parte do território a Israel, que constrói um muro para separar as terras que rouba aos palestinos. Ele já tem 820 quilômetros e “divide famílias, trabalhadores de seus locais de trabalho”, contou Socorro Gomes.

A repressão contra os palestinos é igual à dos nazistas nos países ocupados durante a Segunda Guerra Mundial. São 5.800 pessoas presas, das quais 250 são menores de 18 anos, 34 mulheres e 21

parlamentares palestinos, inclusive o presidente do Conselho Legislativo.

A missão viu de perto esse dia a dia opressivo desde o momento do desembarque até a chegada a Ramalah. Foram totalmente revistados já no aeroporto. Depois, “nos checkpoints [postos israelenses de controle militarizados] também fomos obrigados a esperar por um longo tempo e novamente revistados”, contou Socorro Gomes. “É um estado completamente militarizado”, que dá treinamento militar aos colonos israelenses dos territórios ocupados para combaterem a resistência palestina. ●

EUA



CONTRA a crise: Capitalismo é o crime organizado, diz o cartaz levado pela manifestante

700 manifestantes presos em Nova York

A “primavera dos povos” começou, nos EUA, em 17 de setembro, com o início da ocupação de Wall Street (Nova York), em protesto contra as medidas do governo a favor dos multimilionários, jogando o peso da crise sobre os ombros dos trabalhadores, que enfrentam o desem-

prego (que passa dos 9%) e a pobreza (já são mais de 46 milhões de norte-americanos na miséria), que cresce como nunca.

Nasceu ali o movimento Ocupem Wall Street, convocado por organizações de esquerda. Em 1º de outubro a polícia de Nova York prendeu 700

manifestantes que saíram às ruas; foi o estopim para o movimento se espalhar para como Boston, Chicago, Los Angeles e Washington. “Os verdadeiros criminosos são os que estão nos escritórios de Wall Street, não as pessoas que pedem empregos ou cuidados de saúde”, explicou um manifestante. ●

França: vitória da esquerda no Senado

Pela primeira vez, desde 1961, a esquerda tem maioria absoluta no Senado francês. Em 25 de setembro, o Partido Socialista elegeu 23 senadores e a soma dos partidos de esquerda ultrapassa a metade dos 348 senadores. Se a tendência se confirma, outra vitória poderá ocorrer na eleição presidencial, daqui a sete meses, derrotando o presidente direitista Nicolas Sarkozy.

História das lutas camponesas

Sapé (Paraíba) vai ganhar um Museu Histórico das Lutas Camponesas no Nordeste. Ficará na casa onde viveu João Pedro Teixeira, líder das Ligas Camponesas na Paraíba assassinado em 2 de abril de 1962. "Vamos fazer um museu para o resgate da história de João Pedro Teixeira e das lutas pós-João Pedro", afirma Luiz Damásio, que vai dirigir o museu.



Europa proíbe símbolo da antiga URSS

No final de setembro o Tribunal de Justiça da União Europeia proibiu o uso do brasão da antiga União Soviética (contendo a foice e o martelo), alegando que ele ameaça a ordem e os "bons costumes". E os "costumes" do capitalismo - o desemprego, a pobreza, a falta de comida e de moradia - são "bons"?

Grécia: greve contra a crise

O povo e os trabalhadores gregos ocupam as ruas em protesto contra as medidas do governo contra a crise. O final de setembro foi marcado por manifestações e greves, e há uma greve geral marcada para 19 de outubro, contra o arrocho salarial, aumento dos impostos e as privatizações.

BRASIL



"O novo pacto alicerçará o compromisso da presidente Dilma de conduzir o Brasil a um estágio mais avançado de seu desenvolvimento."

Osmar Júnior (PCdoB-PI), líder da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados

Reforma Política

Freio no poder do dinheiro

A reforma inclui o financiamento público de campanha e o voto em lista pré-ordenada, isto é, em "chapas"

A reforma política para aumentar a democracia e a participação popular avança passo a passo. Uma etapa dela ocorreu em outubro, na manifestação do dia 4 pela realizada em Brasília, convocada por lideranças e entidades do movimento social, como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entre outras. Ela ocorreu na véspera da votação, pela Câmara dos Deputados, do relatório da reforma política do deputado Henrique Fontana (PT-RS).

A reforma política é um assunto que diz respeito diretamente aos trabalhadores. É fácil de entender por que: é pela política que se escolhe quem faz as leis e governa o país.

Com regras que limitam a participação popular, como quer a direita (PSDB, DEM e seus aliados), fica fácil para a elite eleger seus próprios candidatos e impedir que os trabalhadores tenham participação mais decisiva nas

decisões. É por isso que a revista Veja condenou, recentemente, as regras atuais pois levaram à eleição de um número de deputados ligados aos sindicatos que ela considerava alto!

Os trabalhadores, ao contrário, precisam de regras mais democráticas para eleger mais representantes para o governo e os legislativos (como a Câmara dos Deputados) e defender melhor os interesses do povo, contra os privilégios das elites.

Um dos problemas da política, hoje, é que ainda é pequeno o número de deputados ligados à luta do povo (sindicalistas, trabalhadores ou lideranças populares), como aqueles filiados ao Partido Comunista do Brasil e outras legendas progressistas.

O passo importante para a reforma política democrática foi o acordo entre os partidos do núcleo de esquerda do governo (PT, PCdoB, PSB e PDT), juntamente com o PMDB, em defesa do financiamento público de campanha



Arquivo

Sem o dinheiro dos ricos, as condições dos candidatos ficam mais iguais. E ajuda também a combater a corrupção

de empresas e poderosos grupos econômicos.

do voto proporcional misto, em lista pré-ordenada. O objetivo do financiamento público de campanha é limitar a influência do poder do dinheiro nas eleições, tornando a disputa mais igualitária pois os partidos só poderão usar, para a propaganda de seus candidatos, recursos repassados pela justiça eleitoral, ficando proibido o uso de dinheiro de grandes empresários.

Os ricos e a direita não gostam desta mudança pois ela diminuiu sua influência em eleições e os candidatos passam a contar com recursos financeiros semelhantes, melhorando a situação daqueles ligados ao povo que, naturalmente, tem menos dinheiro para aplicar nas campanhas.

Essa mudança contribui também para combater a fonte principal da corrupção, hoje ligada diretamente ao financiamento privado das campanhas eleitorais e às estratégias escusas para o repasse de verbas para candidatos apoiados por grandes

empresas e poderosos grupos econômicos.

Votar em lista é como votar numa chapa

Outro avanço é a adoção do voto em lista, que todos já sabem como funciona pois em eleições sindicais, estudantis e mesmo em clubes e associações populares votam em chapas. A lista é a chapa de um partido e permite que o eleitor saiba está escolhendo a chapa do partido que prefere.

A novidade é o voto proporcional misto, na lista e no candidato da preferência do eleitor.

Mas a proposta tem uma limitação: a proibição de coligações partidárias. Ela limita a liberdade dos partidos e também a expressão da vontade do eleitor. A coligação partidária é legítima e deve ser defendida pois facilita a representação parlamentar de pequenos partidos que, sem ela, não poderiam eleger deputados.

ELEIÇÕES



Flávio Dino, favorito no Maranhão

Muita gente diz que o comunista Flávio Dino (PCdoB-MA) (foto) é favorito na eleição para a prefeitura de São Luís (Maranhão) em 2012. Mas ele fica bem na foto também quando se trata da eleição para governador do estado, que ocorrerá em 2014. Uma pesquisa feita em setembro mostrou que 58% dos eleitores

votariam em seu nome, e 44% tem certeza de que ele será o vencedor naquela disputa. Ele venceria com folga em todos os cenários, com qualquer adversário. E um número acachapante de eleitores (77%) do total dizem ele representa a mudança e a renovação desejada amplamente pelos maranhenses.

Aliança avançada pelo desenvolvimento

Ela pode derrotar a especulação financeira e fazer o país avançar

A crise mundial do capitalismo (que é a terceira maior e mais profunda desde o século 19) representa uma janela de oportunidades para a luta do povo brasileiro pelo avanço nacional. Esta convicção foi ressaltada na Resolução aprovada pela direção nacional do Partido Comunista do Brasil em setembro.

Aquele documento registra uma avaliação positiva sobre o governo da presidente Dilma Rousseff, é otimista quanto às possibilidades de mudança que se abrem, mas também é cauteloso em relação às consequências da crise mundial (“Enfrentar a crise mundial impulsionando o desenvolvimento nacional”, de 18 de setembro de 2011; a íntegra pode ser lida pela internet: http://www.pcdob.org.br/documento.php?id_documento_arquivo=281).

A crise define, diz o presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, “a dinâmica econômica, financeira, social e política do mundo.” E ninguém pode ter ilusão: ela vai repercutir no Brasil. Não

se pode, diz ele, compreender a realidade política atual desconsiderando a crise. Ela ocorre num mundo em mudança, com o declínio progressivo da maior potência, os EUA, e a ascensão da China e dos países que compõem o chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Vencer a crise e avançar

Quando Dilma Rousseff assumiu o governo, a crise já estava em curso desde 2008 e o governo Lula a enfrentou bem. Agora, o novo governo consolida sua autoridade e liderança, mas também sofre o impacto da crise mundial. É um governo de continuidade com o desafio de ir além do governo Lula, de avançar, diz Renato.

Dilma Rousseff não se deixou envolver na intriga da oposição conservadora que, nas últimas semanas, tentou impor a luta contra a corrupção como agenda única para o governo. Queriam afastar Dilma de Lula e da base de apoio no Congresso Nacional. Para Dilma, a moralidade é obrigação de todos,



MOVIMENTO social: apoio fundamental

mas o programa do governo é fortalecer e avançar a linha de desenvolvimento que vem sendo aplicada desde Lula.

Novo pacto político para o desenvolvimento

Esse programa de desenvolvimento exige – e este é outro ponto importante da Resolução do Comitê Central do PCdoB – a construção de um novo pacto político para apoiar o crescimento e realizar as reformas democráticas estruturais, unindo, para isso, amplas maiorias políticas e sociais.

Uma nova aliança é essencial para que o governo possa adotar medidas apropriadas ao enfrentamento da crise mundial, como a redução dos juros; a adoção de um câmbio competitivo e o aumento do investimento, do emprego e da distribuição de renda.

É preciso romper com o pacto anterior que vem desde o Plano Real, favorece a especulação financeira e é um obstáculo para o desenvolvimento pois, quando foi adotado, em 1994, trocou inflação por juros altos e alcançou a estabilidade da moeda sem mexer nos escandalosos ganhos da alta financeira.

Hoje, existem condições para superar aquele pacto da especulação por outro favorável ao desenvolvimento unido, diz Renato Rabelo, “os tra-

Para vencer a crise mundial e avançar, é fundamental o apoio decidido dos movimentos populares, pela democracia e pelo desenvolvimento nacional

balhadores e os empresários da produção, os empresários nacionais” para levar o Brasil de fato ao desenvolvimento econômico sustentável e também a “maiores êxitos e avanços reais do governo”.

Este é o centro, diz Renato Rabelo, da luta política atual, que opõe os conservadores saudosistas do neoliberalismo de Fernando Henrique Cardoso e do PSDB, às forças que querem a consolidação da democracia e no fortalecimento do país.

O êxito desta luta depende da ampla participação dos movimentos sociais, sindical, da juventude, das mulheres, de todos os movimentos populares. “A formação de novo pacto político tem de ter o respaldo dos movimentos sociais”, que serão sua força motriz e base de sustentação política e social. Esta é a principal tarefa atual das forças progressistas e populares, em especial da esquerda, conclui Renato Rabelo. ●



POR QUE SOU PCdoB

“Sou um quadro orgânico e venho para ajudar a fortalecer o Partido. Vou trazer para nosso convívio alguns contatos que eu já tinha na minha vida política, como também irei participar desta engrenagem de massificar nossas ideias e nosso Partido. O PCdoB é uma organização que já tem inserção classista, então eu venho para estruturar ainda mais este processo e estou pronto para qualquer tipo de batalha!”

Claudio Carraly,
advogado e atual secretário de Defesa Civil de Jaboatão dos Guararapes (Pernambuco), filiou-se ao PCdoB em agosto.

Renato Rabelo em literatura de cordel

O poeta popular Dedé Rodrigues, militantes do PCdoB-PE, traduziu em versos de cordel a intervenção de Renato Rabelo na 17ª Conferência do Partido em Pernambuco.

Classe Operária publica aqui as partes 9 e 10 do poema.

A íntegra está na internet: http://www.vermelho.org.br/pe/noticia.php?id_noticia=164826&id_secao=91

No Brasil tomou medidas Que fortalecem a nação Botou os juros pra baixo Peitou a especulação Lançou o País a frente E de forma inteligente Golpeou a oposição

Agora o Brasil precisa Um novo acordo fazer Tirar mais do nosso PIB Pra gente desenvolver Aumentar o investimento Em 25 por cento Pra o nosso Brasil crescer

Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br

Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br